ENSINO EAD COMO FATOR DE INCLUSÃO DIGITAL PARA O DEFICIENTE VISUAL

Autor(res)

Rafael Fagnani
Kleiton Roberto De Souza Nunes
Márcio Antoniassi
Millena De Oliveira Alexandrino
Lais Helena Rodrigues Ferreira
Isabela Sodré Dias
Mayane Do Nascimento Araújo
Leidleny De Oliveira Farias Gomes

Categoria do Trabalho

2

Instituição

ANHANGUERA - EAD

Introdução

O ensino EAD democratizou o acesso à universidade e para os deficientes visuais, Reinaldi, Júnior e Calazans (2011) ressaltam que utilizando-se diversas tecnologias e softwares, como por exemplo Dosvox e o Jaws, os mesmos conseguem trilhar uma carreira acadêmica com desempenho similar ou até melhor que uma pessoa não portadora de deficiência.
Para Straub, Malaquias e Alencar (2017) a tecnologia assistiva tem ganhado um relevante papel no processo de aprendizagem, pois garante ao aluno portador de deficiência visual autonomia e controle sobre a metodologia de estudo. Reinaldi, Júnior e Calazans (2011) salientam que o grande desafio é levar essas tecnologias à população de baixa renda por possuírem valor elevado e necessitarem de capacitação técnica para instalação e utilização.

Objetivo

O objetivo foi discutir a inclusão digital da pessoa com deficiência visual através do ensino EAD, apresentando recursos tecnológicos existentes para que essa inclusão ocorra de forma efetiva, abordando também as barreiras e dificuldades para implementação desses recursos.

Material e Métodos

Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados entre 2011 e 2021 no Google Acadêmico, usando os descritores “Ensino EAD”, “Inovação tecnológica”, “Deficiência visual”, “Ensino superior” e “Ensino inclusivo”. Foram incluídos artigos que versavam sobre as tecnologias assistivas que promovem a acessibilidade, aprendizagem e inclusão da pessoa com deficiência visual ao ensino EAD.

Resultados e Discussão

Foram recuperados 10 trabalhos acadêmicos, dos quais dois artigos científicos foram selecionados.
Reinaldi, Junior e Calazans (2011) consideram os software leitores de telas, monitores “brailles”, tradutor de texto em voz, navegador web textual, ampliador de tela, entre outros ; como principais tecnologias assistivas que possibilitam aos deficientes visuais o acesso digital.
Os autores também destacam que as “TICs”, quando utilizadas ao padrão WCAG 2.0 (Web Content Accessibility Guidelines), nas páginas web, permitem que o deficiente possa acessar atividades ou leitura de textos e outros formatos com gráficos e assim desenvolver seu conhecimento .
Straub, Malaquias e Alencar (2017) enfatizam que ainda se faz necessária a formação específica do professor, focado no atendimento à necessidade visual do educando, ressaltando também a necessidade de as instituições perceberem a importância da proposta pedagógica e adaptarem seus currículos para esses alunos.

Conclusão

Diante dos estudos realizados percebe-se a necessidade de fomento à pesquisa sobre Inovação Tecnológica voltada para a pessoa com deficiência visual, além da divulgação de pesquisas realizadas na área. Faz-se necessário também a implementação de redes de treinamento, para que pessoas com deficiência visual aprendam a utilizar as ferramentas disponíveis.

Referências

REINALDI, Leticia Ramos; JÚNIOR, Cláudio Rosa de Camargo; CALAZANS, Angelica Toffano Seidel. Acessibilidade para pessoas com deficiência visual como fator de inclusão digital. Universitas: Gestão e TI, v. 1, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.publicacoes.uniceub.br/gti/article/view/1292/1483>. Acesso em 29 de junho de 2021.

STRAUB, Sandra Luzia Wrobel; MALAQUIAS, Tânia Pitombo de Oliveira; ALENCAR, Luiz Kenji Umeno de.
A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE VISUAL NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR. Anais do IV Simpósio Internacional de Educação a Distância e VI Simpósio de Educação Inclusiva e Adaptações, 2017. Disponível em: <https://cancri.ead.unesp.br/sigeve/evento_imagens/arq_apoio_20_1508332749.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2021.